

Um cine chamado Brasil

Fred Burgos

A Liberdade é assim. Mais de trezentos mil habitantes. Parcela importante da população de Salvador que constrói a riqueza desta cidade. Não usufrui do que produz, e não tem centro de lazer nesta cidade dentro da cidade que é a Liberdade... Este povo precisa ter o seu centro cultural. Sabe que não será doação de ninguém, porque sabe que é um direito seu. Mas sabe também que só o terá se lutar. "Continuar a lutar muito", é o que diz a carta à população do Movimento Cultural da Liberdade pela posse do Cine Brasil.

O movimento, que surgiu em 85 no Primeiro Encontro dos Moradores da Liberdade, a partir da constatação da inexistência de um espaço catalizador da cultura local, tem programado para domingo, pela manhã, um mutirão com artistas plásticos para a realização de painéis na parte externa do Cine Brasil. E se não bastasse, todos os trabalhos serão acompanhados por grupos de pagode e samba. No dia 31, será a vez da mesma manifestação no Colégio Duque de Caxias, e no dia 14 de junho um

grande espetáculo à noite na praça do plano inclinado com músicos e poetas do bairro.

Em 85, quando o movimento teve seu início, o Cine Brasil encontrava-se fechado sem ninguém saber qual seria seu destino, até que, com o começo da pintura da fachada, se ficou sabendo que por dentro já estava praticamente montado um supermercado. Algumas entidades se manifestaram e no ano passado foi preparado um abaixo-assinado com mais de 35 mil assinaturas, entregue ao então governador João Durval Carneiro. Por um decreto do ex-governador em sete de maio, o Cine Brasil foi considerado como utilidade pública.

Fechado desde então, "o Cine Brasil serviu nas últimas eleições como plataforma política para alguns candidatos, que só se utilizaram da nossa luta como trampolim político", diz Leo Ornellas da Silva, 26 anos, presidente da Associação dos Moradores da Liberdade, uma das entidades que estão à frente do movimento. "Foi o que também aconteceu com o an-

tigo governo, que ficou adiando a decisão sobre a utilização do espaço. Com a sua derrota nas últimas eleições, o processo foi embargado", acrescenta Leo Ornellas.

Com o atual governo já foi feito um contato através de Capinam, presidente da Fundação Cultural do Estado, e futuro secretário da Cultura, onde ele se mostrou sensível às reivindicações, se comprometendo com o movimento. O grupo coordenador ainda pretende ir a Gilberto Gil, presidente da Fundação Gregório de Mattos, e ao governador Waldir Pires.

Inaugurado em 59, pelo espanhol Júlio Juncal o Cine Brasil já teve seus momentos de glória até que em 79 foi fechado deflagrando uma decadência que já vinha se arastando.

Nele já funcionou desde um comitê político, em 82 até uma danceteria, de 83 a 85. O que se pretende agora é transformá-lo num espaço aberto a todas as manifestações artísticas, que sirva de apoio à produção cultural do maior bairro de Salvador.

